

ACTUALIDADE



TRANSEXUAIS NO DESPORTO

DUMARESQ E ABADE, OS CASOS MAIS RECENTES

Bicicletas e o futebol

A Áustria recebeu, há uma semana, o Mundial de BTT, com todos os olhares centrados numa das ciclistas do Canadá, Michelle Dumaresq, e nos seus 1,82 metros e 90 quilos. Não foi a envergadura que despertou a curiosidade sobre a atleta de 32 anos, mas sim o facto de, até há seis anos, Michelle ser Michael e ter, naturalmente, tudo aquilo que distingue um homem de uma mulher. As colegas de equipa recusam-se a falar com ela e enviaram mesmo uma carta à UCI, pedindo que não autorizasse a participação de Michelle que, aos 25 anos, se submeteu à cirurgia que lhe daria uma nova identidade, reconhecida legalmente na certidão de nascimento. «O passado masculino dá-lhe vantagem física na competição. Porque não criam uma categoria para transexuais onde possa competir? Não é justo!», exclamam as colegas. Os resultados vitoriosos nada têm a ver com o facto de, durante 25 anos, ter sido homem, defende Dumaresq. «O facto de ser



Michelle Dumaresq

transexual é apenas uma parte da minha história. Sou uma mulher, ciclista e bastante boa. Os transexuais têm os mesmos direitos que o resto das pessoas e isso também se aplica ao desporto.» Na Nigéria a federação de futebol veio a público dizer que vai patrocinar a operação de mudança de sexo de Iyabo Abade, 24 anos, a melhor marcadora do campeonato interno em 1998, que se converteu numa das principais jogadoras da Selecção Nacional. Abade, porém, escondia um pequeno segredo que o ostensivo carço de Adão deixava adivinhar. Após um

TRANSEXUAL CANADIANO CAUSA POLÉMICA NO MUNDO DO DESPORTO 30 ANOS DEPOIS

E se, afinal, ela

Por EDITE DIAS

E se, afinal, Anna Kournikova, musa do ténis e do universo masculino em geral, fosse um homem? Ou se um qualquer bota de ouro decidisse mudar de sexo e jogar futebol numa equipa feminina? Estaria em risco a verdade desportiva? Um transexual tem ou não

reconhecimento médico foi encontrado um pequeno pénis e os testes médicos revelaram que a quantidade de esperma que produz é suficiente para engravidar uma mulher. Nada demoveu a jogadora. «Quero jogar numa equipa feminina. Fui criada como mulher e sou uma mulher, com uma pequena diferença. Os adeptos não se devem esquecer de mim porque o meu problema é apenas temporário», apelou Abade que falhou o Mundial feminino dos Estados Unidos, em 1999.

se para Los Angeles e começou a fazer do ténis a sua profissão, entre as mulheres, pois claro. Mas a imprensa descobriu e não só acabou com a sua relação com um instrutor de ténis que desconhecia que a namorada era um transexual, como tornou a sua vida num inferno. Quando a ciência substituiu o que a natureza lhe deu, mudou de identidade, mas só após uma dura batalha nos tribunais conquistou o direito de disputar como mulher o circuito WTA e em 1977, com 43 anos, garantiu o acesso ao quadro principal do US Open. Perdeu frente à campeã de Wimbledon e no dia seguinte os jornais dividiam-se entre «exemplo de humanidade» e «espectáculo de horror».



«É uma opção de vida como qualquer outra e as pessoas têm direito a mudar de sexo se o desejarem», explicou Renee que depois de acabar a carreira como jogadora foi treinadora de Martina Navratilova, antes de abandonar o ténis e voltar à medicina.

novo nome, Eric, venceria cinco provas da Taça da Europa. Retirou-se aos 21 anos e casou em 1975. Hoje é pai de uma menina, tem um restaurante, uma escola de esqui. E é feliz.

O PRIMEIRO TRANSEXUAL DO DESPORTO

Apadrinhado pelo ténis

Richard Radley era um médico rico e bem nascido, formado em Yale, casado, aparentemente feliz e com um filho saudável. Fazia do ténis um hobby, numa década em que se adivinhavam grandes mudanças no mundo. Os anos 70 ficariam marcados por profundas transformações sociais e culturais um pouco por todo o mundo. As feministas queimavam soutiens nas ruas clamando pela igualdade. Pouco antes de Richard Radley se tornar no transexual mais famoso do universo, a tenista norte-americana Billie Jean King, em 1973, venceu Bobby Rigs na guerra dos sexos. Três anos



Renee Richards

depois, em 1976, Radley deixou tudo e empregou parte da fortuna para se tornar numa mulher chamada Renee Richards. Mudou-

SCHINEGGER E O DRAMA AUSTRIACO

De bestial a besta

A parteira entregou o bebé à mãe dizendo: «É uma bela menina.» Viria a chamar-se Erika e dedicou-se ao esqui. Em 1965, com 17 anos, ganhou a primeira descida na Taça do Mundo e foi seleccionada para o Mundial, nos Andes Chilenos, onde conquistou o ouro. A glória só não era total porque Erika não se sentia bem... Quando alguma colega se despia nos balneários sentia-se atraída sexualmente, nunca tinha sido menstruada e os peitos eram quase invisíveis. O COI implantou os testes de feminilidade e Erika chumbou. Refugiou-se então num hospital, onde descobriram

que tinha pequeninos órgãos sexuais masculinos. Após inúmeras operações, deixou o hospital vestido de homem e com



Erik Schinegger

JURISPRUDÊNCIA CONTEMPORIZADORA

A transexualidade e a lei em Portugal

A legislação portuguesa não disciplina o tratamento a dar à transexualidade. Contudo, não pode dizer-se que essa constitua uma situação nova da qual não tenham conhecimento e experiência os tribunais. E a orientação, na ausência de normas que contemplem de forma especí-

fica esta situação, tem vindo a ser no sentido de não considerar ilícita a mudança voluntária de sexo. Para o efeito, tem a jurisprudência considerado que essa mudança deve obedecer aos seguintes requisitos: ser o interessado maior e não casado; não estar em condições de procriar, sendo inicialmente do sexo mas-

culino; ter sofrido intervenção cirúrgica modificativa dos caracteres exteriores do sexo, aproximando-o fisicamente do outro sexo; ser irreversível, ou praticamente irreversível, o novo estado adquirido. A jurisprudência sobre esta matéria, em Portugal, é relativamente recente. E consente hoje, fazer correr um pro-

cesso judicial em que peça que seja proferida decisão no sentido de lhe ser reconhecido o direito de adquirir nova identidade civil. Se a decisão for favorável, o requerente pode averbar no seu assento de nascimento um novo sexo, e proceder à alteração do nome próprio.